

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

À margem da margem: a figura feminina em *Capão Pecado*, de Ferréz.

DAPUZZO, Ornella Erdós (autora)
CORONEL, Luciana Paiva (orientadora)
ndapuzzo@gmail.com

Evento: 13ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Linguística, Letras e artes

Palavras-chave: literatura marginal; silenciamento; representação da mulher.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, inserido no projeto *Vozes marginais na Literatura brasileira dos anos 60 ao presente*, visa investigar a representação das mulheres na obra *Capão Pecado*, de autoria de Ferréz. Além disso, busca refletir sobre o silenciamento das personagens femininas, o que pode ser visto como um reforço à noção de superioridade masculina predominante no romance. Uma vez que a obra do autor discute questões e realidades de sujeitos postos à margem – social, econômica, política, cultural, intelectual, etc- se pretende refletir sobre o espaço ocupado pelas mulheres do segmento periférico dentro da obra em questão, uma vez que são postas à margem da própria margem do espaço periférico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A imagem da mulher dentro de muitas obras literárias brasileiras tende a minimizar a pluralidade representativa que ela tem perante a sociedade. A tentativa de adequar as personagens femininas dentro de estereótipos há muito formados, torna pobre o que poderia ser uma fonte rica de diferentes subjetividades e significações para o texto.

Em se tratando da Literatura Marginal e do caráter combativo e/ou resistente que a maioria dos textos apresenta, é de grande importância tentar compreender e problematizar a maneira como os sujeitos femininos são expostos, ora de formas pejorativas e estigmatizadas socialmente, ora como imagens quase santificadas e voltadas para as questões familiares e domésticas.

O referencial teórico até aqui selecionado consiste na contextualização de Perrot, que apresenta a reflexão sobre o espaço cedido à voz da mulher enquanto meio de dar liberdade e consciência para a construção de conhecimento e autorreflexão sobre sua própria identidade, que ficou perdida ao longo da história pela maneira rasa com que eram descritas e pela visão de mulher como uma entidade coletiva. Além disso, há o suporte teórico trazido por Spivak, que traz à tona a questão do deslocamento existente entre as vozes do centro e aquelas que estão à margem da hegemonia das elites. Se ainda há certa resistência por parte dos intelectuais da elite em perceber as produções advindas de sujeitos subalternos, a mulher da periferia acaba por carregar um duplo ou triplo deslocamento – mulher, pobre e, possivelmente, negra.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A pesquisa, com caráter bibliográfico, deu-se início a partir da leitura da obra *Capão Pecado* (2000) de autoria de Ferréz. Para a investigação acerca do modo como é representada a mulher e sobre o silenciamento de suas vozes, houve o suporte teórico da autora Spivak (2010), com a análise tanto da opressão sofrida pela mulher subalterna quanto o silenciamento desta por parte da hegemonia patriarcal e auxiliando para delimitar a situação da mulher da periferia no romance em questão, cujo narrador e personagens discursam a partir de um olhar masculino e reprodutor de discriminações. Ademais, a contribuição de Perrot (2005) deu subsídios para a reflexão e análise dos estereótipos lançados às personagens femininas, uma vez que são consequentes da imagem coletiva que dão à mulher em lugar das diferentes singularidades que de fato apresentam.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

É possível afirmar, até o presente momento da pesquisa que, embora a obra de Ferréz (*Capão Pecado*) seja coerente com os interesses primeiros do autor – apresentar e representar a realidade de uma parcela social que há muito é marginalizada e estigmatizada -, a figura da mulher ainda se encontra à sombra da representação do homem.

São notórios os diferentes estereótipos lançados para caracterizar a pluralidade de personagens femininas, deixando claro, portanto, a existência de uma pirâmide de hierarquias, poder e valores sociais, mesmo em uma obra que visa combater parte de uma opressão e apagamento factuais.

Percebe-se, logo, que há uma recusa ideológica no que concerne ao espaço da mulher dentro de diferentes espaços de construções coletivas, podendo ser estes tanto culturais quanto políticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que vem sendo realizado ilumina as perspectivas de análise, dentro de outras obras literárias de autores marginais, do modo como diferentes segmentos sociais também estigmatizados (comunidade LGBTT, por exemplo) são representados e discutidos dentro da literatura. O próximo passo, portanto, visa analisar as vozes das mulheres dentro do espaço periférico em suas próprias obras, a partir de sua própria voz, uma vez que a partir do romance de Ferréz não foi possível delimitar e perceber a mulher subalterna.

REFERÊNCIAS

FERRÉZ: **Capão Pecado**. São Paulo: Labortexto Editorial, 2000.
PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2010.